



O povo quer ser Constituinte de qualquer jeito

LEILA FERREIRA e CARMEM MORETZSOHN Da Editora de Cultura

Depois de 20 anos de silêncio e exclusão da vida política do País, o povo brasileiro descobre os prazeres insuspeitos de poder se manifestar. Fala e é ouvido, ou melhor, iludido. Através do Projeto Constituição, o Governo Federal abriu um canal para que a sociedade se expresse: a Comissão de Constituição e Justiça do Senado elaborou formulários para serem distribuídos por todo Brasil, convidando a população a enviar suas sugestões para a futura Assembleia Constituinte. O slogan **Você também é constituinte, participe!** impresso nos formulários e em milhares de cartazes parece ter convencido os enferrujados cidadãos brasileiros. De março até hoje a Comissão já recebeu mais de 40 mil cartas. O número pode ser tímido, o que reflete a desinformação da sociedade em relação à Constituinte, mas a variedade surpreendente de sugestões — que também reforça esse argumento — serve como prova da vontade que o povo está sentindo de falar.

na Constituição, certamente fornece um retrato bastante fiel do brasileiro.

SUGESTÕES

Em meio a denúncias gravíssimas e reivindicações mais do que justas ligadas à questão da saúde, uma carta de uma adolescente da Bahia intercede pela boca do brasileiro. Com toda razão ela diz: "Minha sugestão é que no meu País tivesse um presidente que investisse mais saúde dos dentes, porque a tantas pessoas com cáries. Eu mesmo sou uma delas porque minha mãe ganha um salário mínimo pra tanta coisa". O salário é uma preocupação constante. Até as donas-de-casa querem receber para trabalhar: "Eu gostaria que fosse criada a lei que as donas-de-casa tivessem também um ordenado. Porque uma dona-de-casa trabalha muito mais que um empregado público, que chega em uma repartição, senta por trás de um bôro, e tem toda folga do mundo.

Use este espaço para colocar a sua sugestão:

Qual o motivo pelo qual não deram o resultado do plebiscito realizado em novembro de 1985? Qual o melhor caminho a seguir para a melhoria das condições de vida da população?

fazer o teste os grandões colocam rapidinho". Uma contrária da Presidente da República também reivindica seu espaço no mercado de trabalho: "Não tenho muita sugestão a dar para vocês, mais gostaria que o presidente José Sarney me arranjassem um emprego tenho o 2º grau completo tenho o curso normal e estou fazendo o 2º ano técnico em contabilidade, tenho 18 anos e estou desempregada".

Os políticos também caíram na malha fina do povo. Padrinho do de batismo. Um gaúcho na faixa dos 30 anos escreve: "Em todas as pesquisas realizadas a população demonstrou não acreditar nos políticos, cansada que está de assistir a escândalos como Jétons, trezinhos e metrô da alegria, nepotismo e toda a sorte de bandalheiras". Desencantada, a população quer até reduzir as instituições políticas. Um goiano também na faixa dos 30 anos, com renda superior a cinco salários mínimos, sugere: "Num País pobre de recursos não podemos dar ao luxo de ter duas Câmaras de leis, Câmara e Senado. Abaixo o Senado. Acabar com o recesso de três meses. É mordomia demais". Os critérios de seleção dos funcionários públicos também são questionados. Outro goiano, na faixa dos 25 aos 29 anos, de um a dois salários mínimos, exige: "Quero que forme uma lei proibindo perseguições políticas, pois o funcionário não deve ser culpado por vitória de um e derrota de outro". Um comerciante de Belo Horizonte, na faixa 30-39 anos, registra sua cobrança: "Qual o motivo pelo qual não deram o resultado do concurso ao Senado realizado em novembro de 1985 para datilógrafo e outros ramos de atividade?". A desilusão com os políticos faz

Na ânsia de participar, vale todo tipo de sugestão: desde os que querem salários para as donas-de-casa, até os que se preocupam com os dentes cariados dos brasileiros

a causa dos idosos: "Peço carreadamente, não descontar do dinheiro dos velhinhos, estes descontos, que faz tantas faltas para eles".

JUSTIÇA

Curiosamente, os exemplos de defensores da pena de morte são numerosos. Um senhor, funcionário público (que ganha de dez a vinte salários mínimos) exige: "Pena de morte para os criminosos que roubam, estupram e matam até o ano 2.000". Ele pede ainda que "seja modificada a lei do Código Penal para que os poderosos, os ministros (os Sinhozinhos Malta) vá para cadeia". A violência tem revoltado até os adolescentes. Uma garota do Rio de Janeiro (15 a 19 anos) aponta como a primeira de uma série de sugestões: "A existência da pena de morte". Deixa também a reivindicação de "não reconhecimento da prostituição". Um senhor do Pará (da faixa de um a dois salários mínimos) se exalta com os assaltantes e propõe: "Uma punição rigorosa como a câmara de gás...".

São muitos os que defendem maior rigidez de costumes. Um senhor sergipano de 83 anos (três a cinco salários mínimos) acha que a saída é a religião: "Que os nossos dirigentes considerem que a abolição do ensino religioso de nossas escolas tem cedido lugar ao humanismo dialético, surgindo daí, o materialismo, gerando monstros, mergulhados nas drogas e vícios de toda sorte". Um outro senhor de procedência desconhecida, conclama: "Vamos tornar feliz o nosso povo edificando templos à virtude e cavando masmorras para os vícios". Entre os conservadores, existem até filhos da ditadura que sentem saudades do passado. E o caso de um curitibano (25 a 29 anos, três a cinco salários mínimos) que escreve: "Gostaria de saber se na nova Constituição poderá haver uma lei contra a abertura para acabarmos com essa corja de comunistas, agitadores, anarquistas, que querem somente denegrir a imagem de nossa Pátria internamente e externamente".

No terreno conjugal, há os que aceitam as mudanças mas levantam dúvidas. A queixa vem de um representante do sexo masculino, baiano (25 a 29 anos, cinco a dez salários mínimos), desquitado: "Seremos obrigados a pagar pensão até quando a mulher quiser ou se casar novamente, é um absurdo, pois qual a mulher que vai querer deixar de receber a pensão, ou se casar novamente? Se pode ela transar com quem quiser ou até mesmo morar com um outro homem desde que não venha a ser dependente desse".

Mas curioso mesmo é ver os que, desacreditados das leis dos homens, apelam para a justiça divina. É o caso de um adolescente baiano que endereça o formulário a um parlamentar com um pedido e uma observação: "Sou

aparecem os temas mais variados, abrangendo dos Ufos aos futebol. De um cidadão do Rio Grande do Norte (30-39 anos, um a dois salários mínimos) vem a sugestão: "Que a seleção brasileira seja sempre preparada antes e depois de cada Copa do Mundo e não de última hora". Não são poucos os pedidos para a legalização do Jogo do Bicho. Um exemplo vem de Monte Azul Paulista, de um homem (30 a 39 anos) que não quis especificar sua atividade profissional e que recebe de 10 a 20 salários mínimos. Ele propõe: "Sugiro a legalização do jogo com administração pelas Prefeituras Municipais, sendo que os cambistas seriam credenciados pelas Prefeituras, de modo a não gerar o desemprego, tão falado pelos corruptos que defendem a ilegalidade".

Existem também aqueles preocupados com os fenômenos extraterrestres. Um jovem de Mogi das Cruzes (20-24 anos, até um salário mínimo) escreve: "Creio que V.Exa. já deve ter conhecimento do fenômeno Ufológico, ou seja, do popularmente chamado Disco Voador, pois bem, Ufologia é a ciência infelizmente ainda não oficializada que estuda os chamados Discos Voadores. Gostaria de sugerir que V. Exa. instasse com seus companheiros de mandato ou ainda se possível com o CNPq o reconhecimento da Ufologia como ciência, pois somente assim seriam liberadas verbas que muitíssimo ajudariam os pesquisadores da área".

Outra paixão nacional, a loteria esportiva, também é objeto de sugestões. Um senhor do Piauí (dois a três salários mínimos) propõe: "Que os prêmios das loterias esportivas seja dividido para os acertadores de dez pontos até os treze pontos, com percentagem definida, para incentivar mais os jogadores ou concorrentes de concursos". Ele se mostra também preocupado com a violência das artes marciais: "Que seja extinto o Caratê e toda prática de Judo por ser desnecessário para nós". Nem os meios de comunicação escapam. Um carioca de 25 a 29 anos, cinco a dez salários mínimos, pede: "Controle da comunicação até que nosso povo não seja mais alienável (censura)". SNI na Rede Globo".

Alguns segmentos da sociedade protestam contra os maus-tratos. É o caso de um senhor carioca (cinco a dez salários mínimos)

ECLETISMO

Na pauta das reivindicações

Use este espaço para colocar a sua sugestão:

Peço carreadamente, não descontar do dinheiro dos velhinhos, estes descontos, que faz tantas faltas para eles.

A voz dos marginalizados

SERGIO CHACON
Editor de Política

Por trás dessas sugestões mais absurdas, das propostas estapafúrdicas, esconde-se o forte desejo de participação dos mais necessitados, da chamada base da pirâmide social, daqueles que nós, da sociedade urbana e tecnológica do Brasil Grande, consideramos imune aos meios de comunicações de massa. É a horda dos desvalidos, que não é levada em conta nos grandes planejamentos estratégicos da Nação mas que grita, do fundo da miséria, aos responsáveis pela elaboração da futura Constituição.

São eles que vêm no Projeto Constituição a oportunidade de se fazerem ouvidos. Já que a sociedade dominante não os escuta, que as autoridades constituídas os ignoram, eles tentam contar ao computador suas angústias. E a chance de botar pra fora, de tentar mudar alguma coisa nessa estrutura social e

econômica tão inóspita. Quase 20 por cento das sugestões provêm de pessoas com nível de escolaridade mínimo. Mais exatamente, 9,12 por cento tem curso de 1º grau completo, 11,79 por cento, o 1º grau incompleto. Outros 14,55 por cento tem o 2º grau incompleto. Mais da metade deles, residentes em municípios do interior, em zonas quase rurais pela falta de equipamentos sociais de todos os tipos, embora oficialmente consideradas urbanas.

Enfim, o trabalho do Senado pode ser a porta aberta para a autocritica do modelo. Nenhuma entidade patronal ou de trabalhadores, nenhum sindicato, nenhuma associação se manifestou através desse canal, talvez por considerá-lo inadequado, com certeza por considerá-lo inócua para tentar influir nos destinos do País, na melhoria das suas condições de vida.

Use este espaço para colocar a sua sugestão:

- 1) A existência da Pena de morte
- 2) A melhoria do Salário Família
- 3) A legalização do Jogo de bicho
- 4) Não reconhecimento de "prostituição"

que escreve sobre o racismo: "Que não seja permitida a execução em rádio e televisão de letras musicais que tenham por tema a depreciação dos caracteres físicos do negro, tais como: "Nega do Cabelo Duro/ Qual é o pente, que te penta?" ou "O teu cabelo não nega mulata". Um jovem da Bahia, sem rendimento, defende

um crente em Cristo Jesus e peço que tenha mais paz uns com outros. O deputado que receber este cupom mando-lhe que lerá a Bíblia em Mateus Cap. 24, que fala da vinda de Jesus. Deputado prepara-te para o encontro com Deus". No final da carta, uma advertência lacônica: "Jesus em breve voltará".

Use este espaço para colocar a sua sugestão:

Minha sugestão é que no meu país tivesse um presidente que investisse mais saúde dos dentes, porque a tanta pessoas com cáries.
Eu mesmo sou uma delas porque minha mãe ganha um salário mínimo pra tanta coisa.
Também que ela trabalhasse em uma repartição de saúde.
Meu endereço está de uma cidade.
Imig. Obrigada

frustrações pessoais "problemas de carência afetiva" (como colocou um funcionário do Senado que prefere não se identificar), apresentar pedidos insustentados e sugestões as mais absurdas. Os autores vêm das mais diversas camadas sociais e vão do analfabeto que dita a carta até o portador de diploma universitário, da criança de primeiro grau ao aposentado de 83 anos, do que não tem renda ao que ganha mais de 10 salários mínimos. Há rancorosos, ingénios, cômicos, esperançosos, trágicos, cômicos, inimigos do Governo, amigos, reacionários e anarquistas. Existem até os desconfiados que preferem mandar quinze versões da mesma carta para garantir sua leitura pelo destinatário.

A Comissão do Senado promete não mandar nada para a cesta de lixo. As sugestões de cunho pessoal ou as que forem consideradas sem aproveitamento imediato serão arquivadas. No futuro poderão ser utilizadas para a formulação de leis ordinárias e para a consulta de pesquisadores e até dos próprios constituintes, já que as sugestões vêm acompanhadas de dados estatísticos da população: sexo, residência, grau de instrução, estado civil, faixa etária, faixa de renda e atividade profissional.

Encontrar as sugestões curiosas é trabalho de algumas horas. Numa sala do Prodasen — Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal — onde os formulários estão sendo digitados por uma equipe de 15 funcionários, os pacotes de cartas se avolumam. Algumas chegam datilografadas, outras têm que ser decifradas. Para cada 20 cartas em tom penetrado, abordando questões de maior relevância, pode-se encontrar uma que, se não puder ajudar muito

Uma dona-de-casa cozinha, lava, passa, cuida do marido e dos filhos, tem muita responsabilidade". Os estudantes também reivindicam, como é o caso de um garoto paranaense, na faixa de 10 a 14 anos: "Eu, como todos os alunos do Colégio Estadual Padre Anchieta, gostamos de receber um salário para estudar. Pois em outros estados e até outras cidades recebem e nós não".

Os salários aparecem ligados até as questões beneficentes. Uma senhora de mais de 50 anos de idade do interior de São Paulo, não poupa nem mesmo as classes artística e esportiva: "Tirando-se um pouco do salário dos jogadores de futebol e dos artistas de TV poderíamos melhorar o nível e atendimento nessas escolas especiais (não sou professora!). Na indignação contra a insuficiência dos salários, uma mulher de Paraguaçu (SP) apela até para o Ministro dos Transportes: "Meu esposo é caminhoneiro e está ruim porque o que ele ganha de frete não dá nem para as despesas do caminhão. (...) O caminhoneiro se almotar não pode jantar. Agora compra um caminhão seu ministro do transporte e vai fazer uma viagem ida e volta para Mato Grosso, e faça as contas".

Os menos informados acham que a Constituinte é uma varinha de condão — pedem até emprego. É o caso de uma adolescente de Recife: "Eu tenho 18 anos preciso trabalhar mais a área de emprego está muito difícil. Tenho o 2º ano ginasial do 1º grau e quando tenho chance de fazer um teste é o mesmo que fazer com uma pessoa de um curso superior ou quem tem o segundo grau então não dá pra gente conseguir passar e preferem as pessoas de boa aparência então se for uma bonitinha as vezes não precisam nem